

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE GINECOLOGISTAS, OBSTETRAS E RESIDENTES NO BRASIL

Introdução: O conhecimento sobre o perfil sociodemográfico e a inserção profissional de ginecologistas, obstetras e residentes é essencial para compreender fatores que influenciam condutas clínicas e atualização profissional. **Objetivos:** Descrever o perfil sociodemográfico e profissional de ginecologistas, obstetras e residentes e analisar associações com o tempo de prática. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, com ginecologistas, obstetras e residentes. A coleta ocorreu via *Google Forms®*, com questões sobre corticoterapia antenatal em cenários não consensuais. Variáveis categóricas foram descritas em frequências e comparadas pelo qui-quadrado ou Exato de Fisher. **Aspectos éticos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 7.365.258). Todos os participantes assinaram TCLE eletrônico. **Resultados:** A coleta de dados ocorreu entre março e julho de 2025. O estudo obteve um total de 164 respostas, sendo 80 respostas de especialistas com mais de cinco anos de formação em Ginecologia e Obstetrícia e 84 de profissionais com menos de cinco anos de formação, incluindo médicos residentes. Predominância feminina (70,1%), idade média 38,1 anos (DP=11,2; 24–77 anos). Maioria residente no Nordeste (75,6%), especialmente em Pernambuco (50,6%). Quanto à atuação profissional, 59,8% trabalham em serviços público-privados e 36,6% apenas no setor público, predominando a combinação municipal e estadual (27,4%, n=45). Cerca de 72% pertencem a sociedades estaduais e 58,5% participam de congressos anualmente. Não houve associação significativa entre tempo de prática e sexo ($p=0,082$), estado ($p=0,061$), tipo de serviço ($p=0,557$), vínculo a sociedade de especialidade ($p=0,373$) ou participação em congressos ($p=0,421$). Contudo, identificou-se associação significativa entre tempo de prática e esfera de atuação no serviço público ($p=0,009$), indicando que os profissionais mais experientes estavam distribuídos de forma diferente entre as esferas administrativa municipal, estadual e federal em comparação aos mais

jovens. **Conclusões:** A amostra foi majoritariamente feminina, refletindo a feminização da especialidade no Brasil. Houve forte presença em serviços público-privados, evidenciando dupla inserção no SUS e na saúde suplementar. A alta participação em sociedades e congressos, independente do tempo de prática, reforça a relevância da educação médica continuada